

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
FALE**

MARIA DULCE DOS SANTOS

**SALA DE AULA INVERTIDA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**MACEIÓ - AL
2024**

MARIA DULCE DOS SANTOS

**SALA DE AULA INVERTIDA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de LETRAS -
Inglês da FALE na Universidade Federal
de Alagoas como requisito parcial para
obtenção do título de licenciatura em
Letras Inglês, sob orientação da Profa.
Dr^a. Cátia Veneziano Pitombeira.**

**MACEIÓ - AL
2024**

Folha de Aprovação

AUTORA: MARIA DULCE DOS SANTOS

SALA DE AULA INVERTIDA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de LETRAS - Inglês da FALE na Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Letras, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Cátia Veneziano Pitombeira e aprovado em 22 de março de 2024.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Cátia Veneziano Pitombeira SIAPE 3138408 - UFAL (Presidente e Orientadora)

Prof^ª. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz SIAPE 1864872 (Examinador)

Prof^ª. Dr^ª. Raquel D'Elboux Couto Nunes SIAPE 2559112 (Examinadora)

Documento assinado digitalmente
 **CÁTIA VENEZIANO PITOMBEIRA**
Data: 23/03/2024 18:32:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **DANIEL ADELINO COSTA OLIVEIRA DA CRUZ**
Data: 24/03/2024 16:29:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **RAQUEL D ELBOUX COUTO NUNES**
Data: 25/03/2024 14:37:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

SALA DE AULA INVERTIDA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Maria Dulce dos Santos¹
Cátia Veneziano Pitombeira²

RESUMO: Este artigo, de base qualitativa e bibliográfica, parte do contexto contemporâneo, permeado pela globalização e pelo avanço tecnológico (Bauman, 1999), apresentando uma proposta de um plano de ensino a partir do conceito de sala de aula invertida (Schneiders, 2018), (Conserva e Costa, 2020) (Tavares e Duarte, 2021) para o ensino-aprendizagem de Língua Inglesa significativo, crítico e reflexivo, alinhado às competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2019) e às necessidades da sociedade atual para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II em uma escola particular em Alagoas. A sala de aula invertida envolve um trabalho prévio dos alunos com o intuito de construir conhecimento de uma maneira mais autônoma e trazê-lo para a sala de aula. Apesar dos desafios enfrentados, a proposta apresenta ser eficaz devido ao seu potencial inovador, apontando para a importância de pesquisas futuras na adoção da sala de aula invertida para a construção do conhecimento de Língua Inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de aula invertida, Ensino-aprendizagem, Língua inglesa, Linguística Aplicada.

ABSTRACT: This article, which is qualitative and bibliographical in nature, starts from the contemporary context, permeated by globalization and technological advances (Bauman, 1999), and presents a proposal for a teaching plan based on the concept of flipped classroom (Schneiders, 2018), (Conserva e Costa, 2020) (Tavares e Duarte, 2021) for meaningful, critical and reflective English language teaching and learning, in line with the competences established by the National Common Curricular Base (BNCC) (Brasil, 2019) and the needs of today's society for students in the 9th year of Elementary School at a private school in Alagoas. Flipped classroom involves prior work by the students in order to build knowledge in a more autonomous way and bring it into the classroom. Despite the challenges faced, the proposal proved to be effective due to its innovative potential, pointing to the importance of future research on the adoption of the flipped classroom for the construction of English language knowledge.

KEYWORDS: Flipped classroom, Teaching and learning, English Language, Applied Linguistics.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O contexto contemporâneo atravessado pela progressão da globalização e, conseqüentemente, pelo avanço das tecnologias digitais, aponta para a oportunidade de priorizar o ensino-aprendizagem de forma mais significativa, crítica e reflexiva, ao contemplar características da sociedade em que vivemos.

¹ Graduanda do curso de Letras Inglês da FALE da Universidade Federal de Alagoas.

² Professora do curso de Letras Inglês da FALE da Universidade Federal de Alagoas.

A globalização tanto divide como une; divide enquanto une –e as causas da divisão são idênticas às que promovem a uniformidade do globo. Junto com as dimensões planetárias dos negócios, das finanças, do comércio e do fluxo de informação, é colocado em movimento um processo “localizador”, de fixação no espaço. Conjuntamente, os dois processos intimamente relacionados diferenciam nitidamente as condições existenciais de populações inteiras e de vários segmentos de cada população. O que para alguns parece globalização, para outros significa localização; o que para alguns é sinalização de liberdade, para muitos outros é um destino indesejado e cruel (Bauman, 1999, p. 7).

Bauman argumenta que a globalização embora apresente aspectos positivos com o livre acesso, principalmente do comércio, mostra a sagacidade excludente e eliminadora. Assim, o contexto de globalização revela, também, a importância da língua inglesa que se faz urgente problematizar, no âmbito educacional a prática docente em busca de soluções para as inquietações do professor na transformação inovadora em sala de aula.

A sala de aula invertida, uma metodologia ativa, apresenta-se como uma possibilidade de trabalho com os alunos de língua inglesa do Ensino Fundamental II em uma escola particular do estado de Alagoas, ao se adaptar ao crescimento constante da sociedade digitalizada, oportunizando um ritual diferente e dinâmico para aprendizagem da língua inglesa, movimentando o aluno para um trabalho prévio à aula ao construir conhecimento e trazê-lo para a sala de aula.

Motivados por esse cenário e com o objetivo de apresentar uma proposta de plano de aula subsidiada pelo conceito de sala de aula invertida, este artigo está assim dividido: nas considerações iniciais contextualizamos o ensino de língua inglesa na era da globalização com a indicação do trabalho com a sala de aula invertida. Em seguida, discutimos os desdobramentos do ensino remoto oriundo da pandemia do vírus SARS-COV-19 aliado à aplicação de tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de língua inglesa. Em percurso metodológico, apresentamos o contexto da sala de aula do 9º ano do Ensino Fundamental II da escola particular em que a pesquisadora atua, para, na seção seguinte, apresentar uma proposta de plano de aula pautada no conceito da sala de aula invertida, alinhada com as competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). Finalmente, nas considerações finais do trabalho, apontamos que essa pesquisa possa ser o ponto de partida para a expansão e aprofundamento de estudos similares, contribuindo para o desenvolvimento do processo do ensino-aprendizagem de língua inglesa diante da constante evolução tecnológica.

PERCURSO TEÓRICO

Discussões acerca do ensino-aprendizagem mediado por tecnologias digitais estão aumentando a cada dia, principalmente após a pandemia, que exigiu distanciamento social e apontou para o ensino remoto. Esse cenário reforçou a importância de incorporar as tecnologias presentes nas práticas sociais cotidianas para as práticas pedagógicas.

Com a substituição do espaço da sala de aula dentro de uma escola, até então, estipulado para o ensino-aprendizagem presencial, no período de ensino remoto, os professores passaram a realizar as atividades educacionais virtualmente em suas próprias casas. Conforme afirmam Lopes e Pitombeira (2021, p.230) “...vimos nossas práticas de ensino sofrerem deslocamentos geográficos, materializando novos territórios de atuação, já que, diversas vezes, as salas de aulas de nossas casas se tornaram nosso campo de atuação”.

Diante dessa situação, percebemos a importância do conhecimento acerca dos multiletramentos digitais como sala de webconferência, plataformas de videoaula, além de outros diferentes formatos e linguagens, apontando para a necessidade da formação inicial e continuada dos professores, assumindo, assim, a emergência de superação das metodologias e abordagens do ensino-aprendizagem, agora baseadas em contextos digitais e tecnológicos.

Na iminência de possíveis mudanças do ensino tradicional de sala aula para o ensino híbrido ou, até mesmo, virtual, oriundo da necessidade do ensino remoto emergencial devido ao vírus SARS-COV-19, Lopes e Pitombeira (2021) indicam a relevância da formação de professores para atender a essa demanda, fazendo com que a movimentação do ensino-aprendizagem digital trace uma conquista metodológica eficaz. Os professores procuraram participar em eventos *on-line*, oficinas, palestras, *lives*, entre outros. Houve, então, um movimento favorável e essencial na construção de novos conhecimentos e aprimoramento de questões relativas ao ensino-aprendizagem. Em virtude de a internet promover a utilização de estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem em tempo recorde, toda a sociedade, mas principalmente a área da educação, teve de acolher as novas demandas em tempo excepcional, além da tessitura de vários saberes, conforme apontam os autores supracitados. Lopes e Pitombeira (2021, p.232) constataam “que a própria formação continuada dos professores passou a exigir ainda mais a interlocução dos saberes extrapolando as fronteiras das metodologias e abordagens de ensino-aprendizagem ao estabelecer diálogo com contextos digitais e tecnológicos”.

Conseqüentemente, tivemos que experienciar uma pandemia para entender que as tecnologias digitais estavam presentes em nosso convívio, para serem exploradas, não somente como entretenimento, para além das práticas sociais, mas também de um modo significativo, como ferramentas para as práticas docentes. Essa perspectiva trouxe em seu bojo inquietações para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: escola, gestores, professores, alunos, família e sociedade como um todo, na medida em que a sala de aula ocupou um novo espaço na tela de computador ou de celular, requerendo adequações da aula, agora, baseada em tecnologias.

Mesmo antes da pandemia, Pitombeira (2013) alertava que a formação do professor está intrinsecamente relacionada à realidade em que estamos vivendo, o que, de certa forma, implica um grande desafio para o professor na busca de soluções para atender demandas do século XXI. Por analogia, a autora (Pitombeira, 2013, p.105) enfatiza que “hoje vivemos em um mundo em constante processo de transformação,” indicando que a escola precisa, na medida do possível, acompanhar essa mutação, articulando diversos saberes para desempenhar diferentes papéis, aproximando-se assim das situações atuais. Além disso, “nesse cenário intrincado e em contínua transformação surgem novas perspectivas educacionais e, conseqüentemente, novos papéis e responsabilidades são atribuídos a professores e alunos”, segundo Freire (2009, p.15).

Nessa esteira de discussão, Conserva e Costa (2020, p.2) indicam dois desafios para serem enfrentados dentro de uma sala de aula com as significativas intercorrências e exigências impostas pela contemporaneidade. O primeiro é a necessidade de mudanças de um conjunto de conhecimentos construídos pela humanidade tradicional e cronologicamente para um contexto social digital. O segundo é acerca da transformação do ambiente da sala de aula em prol da construção e produção de conhecimentos de forma colaborativa, participativa, integrativa e ativa. Entretanto, a adaptação do velho com o novo é um dos maiores desafios a serem enfrentados pelos profissionais na educação. Corroborando o exposto, a prática docente do século XXI tem como destaque a possibilidade da sala de aula invertida como estratégia para o ensino-aprendizagem, conforme afirmam Conserva e Costa (2020, p. 235) que “diante das possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais, surgem várias maneiras de trazer novos conceitos e novas práticas pedagógicas para o ambiente de sala de aula, como os modelos híbridos.

Essa motivação de ensino-aprendizagem que os professores encontram para inovar suas aulas, por meio das tecnologias digitais, trouxe para os alunos uma nova fonte de conhecimento cibernética global entre suas pesquisas e estudos. Na visão de Pereira e Silva (2018), a sala de aula invertida é um método adotado pelos professores de forma mais ativa, que vem atraindo

mais seguidores, requerendo uma prática interdisciplinar, mais dinâmica nos estudos por parte dos docentes e dos alunos. Moran corrobora a essa ideia ao afirmar que

As instituições educacionais atentas às mudanças escolhem, fundamentalmente, dois caminhos: um mais suave- alterações progressivas- e outro mais amplo, com mudanças profundas. No caminho mais suave, elas mantêm o modelo curricular predominantemente disciplinar, mas priorizam o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas, como o ensino por projetos de forma mais interdisciplinar, o ensino híbrido ou blended e sala de aula invertida (Moran, 2013, p. 29).

Fundamentada nas mudanças propostas por Moran (2013), a aula invertida, segundo Schneiders (2018), considera realizar uma mutação do que era realizado durante a aula para uma ação a ser preparada e executada previamente e extraclasse. A inversão tem que ser planejada de forma que as partes interessadas não sejam prejudicadas. Para isso a necessidade da discussão acerca do modo de construção do conhecimento e de assimilação dos conteúdos apresentados pelos professores, como a figura central de controle de todo material exibido aos aprendizes.

O professor prepara as suas aulas e organiza os conteúdos, disponibilizando-os em slides, textos para leituras e resumos que são apresentados aos seus alunos durante o período de ocorrência da aula. Com frequência o estudante entra na sala de aula desconhecendo tanto os objetivos propostos àquela aula quanto os materiais e conteúdo a serem explorados (Schneiders, 2018, p.6).

É possível perceber que a aula invertida é capaz de promover resultados de ensino-aprendizagem positivos ao colocar o aluno como protagonista na sala de aula, ao agir com responsabilidade, engajamento e autonomia na elaboração de seu aprendizado. Porém para atingir o objetivo é necessário que os professores planejem e elaborem suas aulas, pautados por essa nova perspectiva.

Em diálogo com o aporte teórico, Tavares e Duarte (2021, p.6) apontam que a sala de aula invertida surge com toda força no século XXI, com uma proposta a prover suporte pedagógico, atendendo as exigências vinculadas à educação em seus diversos níveis, tipos de modalidades e em seus contextos. Essa nova forma de ensino aponta para o ensino-aprendizagem que propõe um estudo prévio; uma apresentação e explicação do conteúdo para os alunos que, por sua vez, serão retomadas pelo professor presencialmente com discussões, esclarecimento e resolução de possíveis dúvidas, problemas ou questionamentos apresentados pelo aluno.

Neste processo de aprendizagem invertida e na condição remota, o docente ainda é o articulador principal do engajamento dos discentes nas atividades, mantendo o ambiente de aprendizagem invertida interativo e dinâmico, com feedback imediato entre as atividades síncronas e assíncronas, visto que a avaliação tem como foco educacional a participação dos discentes (Tavares e Duarte, 2021, p.7).

Essa prática de sala de aula invertida permite o desenvolvimento da aprendizagem mais interativa, colaborativa, integrativa e com um domínio próprio, conduzindo os alunos a um referencial de uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades.

Destaca-se, hoje, uma nova era de ensino-aprendizagem, de acordo com Bergmann e Sams (2021), que engloba as tecnologias digitais em aula invertida, exigindo análise das possíveis dificuldades dos alunos, uma vez que a ausência em uma aula pode gerar uma lacuna de informações, reflexões e conhecimentos construídos imprescindíveis para a aula seguinte. Como solução para essa situação, existe a possibilidade de gravar as aulas em vídeo para os alunos assistirem e fazerem os deveres extraclasse. Dessa forma, o tempo de sala de aula destina-se ao auxílio com conceitos não compreendidos, discussões, debates, aprofundamento e resoluções de dúvidas acerca do material e atividade realizada extraclasse e prévia à aula presencial.

Apesar de esses estudos da sala de aula invertida serem originários de 2007, tomaram evidência e foram introduzidos em algumas escolas públicas e privadas com o ensino remoto emergencial movimentado pela pandemia do vírus SARS-COV-19, devido à obrigatoriedade de isolamento, levantando um cenário com práticas de ensino-aprendizagem alternativos e flexíveis, vinculados a aulas em redes sociais, gravadas ou on-line.

É premente que a escola hoje incorpore as práticas sociais desempenhadas por meio de recursos digitais e tecnológicos à sala de aula sendo presencial, híbrida, remota ou a distância. Assim, faz-se necessário reelaborar, analisar, observar e rever como, por exemplo, o Youtube e seus vídeos, o TikTok, X antigo Twitter, WhatsApp e Facebook, dentre outros podem ser utilizados para fins educacionais, especialmente no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de língua inglesa na escola básica.

PERCURSO METODOLÓGICO

Realizei essa pesquisa a partir de minha experiência como professora de Língua Inglesa no Ensino Fundamental II de uma escola particular do Estado de Alagoas, aliada ao conhecimento construído na eletiva Tecnologia e Mídias Sociais no Design de Materiais Didáticos de Língua Estrangeira ministrada pela Profa. Dra. Cátia Veneziano Pitombeira no período letivo 2021.2 na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), agora minha orientadora do trabalho de conclusão de curso da graduação.

Nessa pesquisa, optamos por propor uma aula inovadora fundamentada no conceito de sala de aula invertida, capaz de atender as demandas da sociedade do século XXI, uma vez que, de acordo com a visão de Vilaça (2010, p.67) a pesquisa “geralmente surge de questionamentos, inquietações, dúvidas e problemas, que fazem parte, ou já fizeram, da experiência docente do pesquisador”. Gil (2002, p.17) propõe que “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema.”

Para a realização de nosso estudo e a sua construção epistemológica, a base teórico-metodológica escolhida foi a pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica que, sob a perspectiva da Linguística Aplicada, objetiva a revisão da literatura para a compreensão da linguagem e da cultura em contextos específicos, bem como para o desenvolvimento de teorias e práticas linguísticas que possam ser aplicadas em contextos educacionais, sociais e profissionais.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (Andrade, 2010, p. 25).

Assim, esse é um método de pesquisa que se concentra em explorar e compreender os significados, percepções e interpretações subjetivas dos participantes em uma determinada situação linguística ou cultural.

Nesse escopo passamos a descrever o contexto para o qual esta pesquisa está voltada. Como professora do Ensino Fundamental II em uma escola particular de Alagoas desde o ano de 2010, atualmente ministro aulas pela manhã no 6º ano ao 9º ano, com aproximadamente 15 alunos por turma, de idade entre 11 e 14 anos e utilizo o livro didático intitulado Inglês Ensino Fundamental, publicado pela Formando Cidadãos Editora, da autora Maria de Melo. Escolhi a turma do 9º ano para desenhar a proposta de aula sob a perspectiva da metodologia da sala de aula invertida, a partir de minha experiência e reflexões como professora e pesquisadora. Nessa escola pude perceber as dificuldades enfrentadas por alunos e professores para alcançar os objetivos de ensino-aprendizagem na disciplina de Língua Inglesa. Entre essas dificuldades, destaca-se a falta de apoio da escola na disponibilização de materiais adequados para as aulas,

tais como computador ou *tablet*, projetor, caixa de som, além do tempo de aula insuficiente para abordar e praticar os conteúdos indicados para a turma.

Diante dessas questões, comecei a refletir acerca de práticas inovadoras de ensino-aprendizagem com aplicação de tecnologias digitais capazes de minimizar tais dificuldades. Assim, minha participação na eletiva supracitada oportunizou a leitura e discussão de artigos científicos acerca dessa temática, levando-me a aprofundar meus estudos, especificamente a sala de aula invertida.

Diante de todo o exposto, apresento, na seção seguinte, uma proposta de aula invertida para a turma descrita, a partir do levantamento bibliográfico acerca da temática aliada a minhas reflexões sobre tecnologias digitais aplicadas ao ensino-aprendizagem de língua inglesa.

PROPOSTA DE AULA À LUZ DO CONCEITO DE SALA DE AULA INVERTIDA

Ao introduzir o conceito de sala de aula invertida, Conserva e Costa (2020) argumentam que os estudantes assumam a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, demonstrando independência e comprometimento com suas ações educacionais. Esse novo contexto, portanto, destaca a importância da responsabilidade do aluno na construção do seu próprio conhecimento.

A adoção do modelo de sala de aula invertida possibilita observar resultados significativos em termos de autonomia do aluno. Assim, com essa metodologia ativa, os estudantes podem desenvolver habilidades e competências à medida que assumem maior responsabilidade sobre a aprendizagem. A experiência empírica de sua aplicação, especialmente com o uso de tecnologias digitais, revela que os resultados são mais satisfatórios do que aqueles obtidos com a abordagem tradicional de ensino, uma vez que parte do conteúdo é previamente trabalhado pelo aluno, em sua casa, no horário que lhe for conveniente, como preparo para a aula presencial com o professor, de modo a evitar o total desconhecimento do assunto. Conforme aponta Schneider (2018, p.7), “o professor passa a mediar e orientar as discussões e a realização das atividades, agora executadas em sala de aula, considerados os conhecimentos e conteúdos acessados previamente pelo estudante”.

Na crista dessa discussão, apresentamos uma proposta de aula, cujo plano encontra-se no quadro 1 no final desta seção, contextualizado no âmbito da inversão do modelo educacional tradicional à luz do conceito de sala de aula invertida. A proposta do plano de aula volta-se a atender aos alunos de uma escola particular do estado de Alagoas, a partir da temática de expressões idiomáticas, sob a perspectiva de sala de aula invertida.

Amparamo-nos nas competências e habilidades da BNCC (Brasil, 2018 p.246) a fim de praticar a compreensão e produção oral com enfoque na pronúncia. Assim, ao trazer os alunos para o ambiente escolar com o conhecimento e estudo prévios, é possível que a aprendizagem possa alcançar um rendimento significativamente maior e mais produtivo.

O tema escolhido, expressões idiomáticas, teve o objetivo de desenvolver a habilidade da compreensão e produção oral, ao conduzir o aluno a se comunicar em língua inglesa, aprendendo não somente a pronúncia, mas também compreender o contexto de produção.

Simultaneamente, é fundamental que compreendamos o conceito de expressões idiomáticas em inglês. Conforme a definição encontrada no dicionário Cambridge (2023) as expressões idiomáticas são “um grupo de palavras fixas em uma ordem que possui um significado particular que é diferente do significado de cada palavra por si só”² (tradução nossa). Carrol (2016, p.2 *apud* Coutinho, 2023, p.22) apresenta as expressões idiomáticas como “sequências não composicionais de palavras que denotam um significado figurativo específico”, ou seja, essas sequências de palavras têm um significado especial e não literal. Por serem utilizadas para se referir a uma ideia ou conceito figurativo, essas palavras não podem ser entendidas por meio da simples combinação dos significados das palavras individuais que as compõem. Por sua vez, Abreu (2010, p. 94, *apud*. Coutinho 2023, p. 23) afirma que “as expressões idiomáticas são tidas como um conjunto especial pertencente à categoria das palavras. Elas são ³consideradas apenas uma questão de linguagem, isto é, são vistas como itens do léxico, sendo independentes de qualquer sistema conceptual.”

Os excertos destacam que as expressões idiomáticas são construções de palavras especiais que fazem parte o léxico de uma língua e o significado não é proveniente de princípios conceituais, mas de combinações linguísticas e culturais, tornando-as, independentes de qualquer sistema conceitual, elas são utilizadas para se conectar a significados figurativos de forma singular e particular. Já, os autores Cruse, Estima e Rosa (2015, p.4) definem as expressões idiomáticas como “uma única unidade, que não podem ser entendidas apenas pela soma de suas partes individuais e cada expressão é uma unidade com significado próprio na língua, que, se traduzida palavra por palavra, resulta na perda de sentido”.

Diante dessas definições Colonhesi (2017, p.19) relata que as expressões idiomáticas são “constituídas da ligação de palavras que se associam entre si, dando um significado diferente dos

² “a group of words in a fixed order that has a particular meaning that is different from the meanings of each word on its own”.

significados de palavras isoladas. Dependendo das questões culturais, sociais e históricas, e os sentidos dessas palavras variam entre países, épocas e culturas”.

Com base nas definições dos autores supracitados, é possível destacar que a instrução e compreensão de expressões idiomáticas podem fortalecer o conhecimento na compreensão e produção oral, apesar das variações culturais entre países, o que implica mudanças nas expressões idiomáticas. Portanto, os educadores podem estruturar suas aulas com foco nos países em que a língua inglesa é predominante, considerando a conformidade com os padrões linguísticos adotados pela sociedade local. Assim, partimos das definições das expressões idiomáticas, uma vez que esse é o assunto central da proposta do plano de aula, sob a perspectiva de ensino de sala de aula invertida.

Para atender ao propósito central deste estudo, estruturamos a prática desse plano de aula em seis etapas. A primeira etapa é designada à implementação de uma atividade pré-aula, de natureza extraclasse e individual, atribuindo um material específico de leitura enviado previamente ao aluno, com um limite de tempo previsto para 20 minutos, que apresenta uma explicação sobre o que são expressões idiomáticas e seus exemplos extraído do site da EF⁴.

A presente introdução desse plano de aula tem o propósito de situar o aluno no que tange ao conhecimento do tema, possibilitando uma compreensão prévia do conceito de expressões idiomáticas. Ao trazer para aula essa leitura, o aluno antecipa os escopos da discussão a ser desenvolvida, podendo ser mais participativo na aula.

A segunda etapa também é pré-aula de cunho individual, extraclasse, com tempo máximo previsto de 30 minutos. Nessa fase o aluno é orientado a selecionar duas expressões idiomáticas que sejam utilizadas no cotidiano em um vídeo e uma aplicação interativa pela ferramenta digital Wordwall. Consecutivamente, é solicitado o registro das expressões para apresentação em sala de aula com uma possível descrição de contexto em que são utilizadas. Nessa etapa o aluno é adicionado a um grupo de WhatsApp criado pela professora, pesquisadora desse artigo, em que há o compartilhamento de um vídeo do YouTube⁵, além do *link* da ferramenta digital do Wordwall⁶, ambos sobre expressões idiomáticas. O propósito dessa aula é a imersão dos alunos na realidade de ocorrência da língua inglesa de modo informal no cotidiano com a utilização das ferramentas das redes sociais. Além disso, proporciona um aprendizado de forma lúdica, utilizando jogos para estimular o interesse e oferecer um ambiente mais descontraído.

⁴ <https://www.ef.com.br/guia-de-ingles/expressoes-idiomaticas-em-ingles/>

⁵ https://www.youtube.com/watch?v=2n1i3Xdgro0&ab_channel=AskJackie

⁶ <https://wordwall.net/pt/resource/59573833>

Para o modelo de sala de aula invertida, o WhatsApp foi escolhido, por ser um aplicativo de comunicação rápida e econômica e a rede social mais acessível do Brasil, em que a comunicação pode ser compartilhada com todos ao mesmo tempo e de imediato, por meio da qual é possível interagir com outras redes sociais.

O Youtube, por sua vez, é uma plataforma de transmissão e produção de conteúdos audiovisuais muito utilizada no contexto de ensino-aprendizagem que disponibiliza um vasto acesso a recursos educacionais, garantindo, assim, a criação autônoma de materiais de aprendizagens personalizados. Os alunos têm o alcance de amplo acesso, com possibilidades de conhecimentos disponíveis, permitindo assimilação dos conteúdos de acordo com seu ritmo, disponibilidade de tempo e conveniência. Considerando a amplitude e a diversidade de recursos dessa plataforma em relação a língua inglesa. O YouTube possibilita para os alunos um enriquecimento de domínio e aquisição de competências linguísticas e gramaticais.

A plataforma Wordwall manifesta extrema importância para as atividades das expressões idiomáticas direcionada ao modelo sala de aula invertida, fundamentando amplitude e diversidade de jogos interativos oferecidos pela ferramenta, tornando-se assim uma abordagem lúdica no processo de aprendizagem, além de proporcionar uma estratégia de ambiente mais atrativo e motivar o engajamento do aluno no interesse da atividade proposta. Filho e Franco (2021) apontam que a ferramenta Wordwall tem a capacidade de promover a construção e desenvolvimento de habilidades, conhecimentos ou experiências de forma positiva, capaz de contribuir no processo de ensino-aprendizagem no contexto educacional. A variedade de atividades baseadas em jogos pode facilitar a assimilação de conceitos, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente. É um recurso valioso que pode ser utilizado pelos professores de diversas maneiras.

A terceira etapa, foi presencial em sala de aula com a professora organizando a turma em grupos de quatro alunos a fim de identificar as expressões idiomáticas em comum e expor em cartolina para a turma toda da sala. Subsequentemente, a professora indaga ao aluno sobre sua percepção acerca da descoberta das novas expressões em inglês, estimulando, também, sua opinião acerca da utilização das expressões idiomáticas da língua inglesa no cotidiano. Os alunos também dizem se tiveram experiências prévias com essas expressões idiomáticas em outros meios de aprendizado ou comunicação. Em seguida, a professora fornece uma explicação sobre o significado e a aplicação das expressões idiomáticas para sanar dúvidas e solicita que os discentes pensem em situações em que as expressões idiomáticas podem ser utilizadas. A finalidade dessa etapa é salientar o estímulo ao debate e a reflexão sobre o uso das expressões

idiomáticas, reforçando a importância do esclarecimento de dúvidas e da aplicação contextual desses termos na prática da comunicação.

A quarta etapa, a ser realizada presencialmente em sala de aula em grupo, utiliza materiais impressos com duração aproximada de 20 minutos. A professora disponibiliza no formato impresso novas expressões idiomáticas em inglês com suas respectivas traduções em português, como subsídio para uma atividade em que o aluno precisa apresentar a expressão idiomática para a imagem correspondente e outra atividade em que o aluno completa com uma palavra que resume e identifica a expressão idiomática. O propósito dessa etapa é buscar o estímulo da associação visual das expressões idiomáticas com seu significado e seu uso em contexto e aplicação prática, incentivando a compreensão oral e escrita.

Como uma extensão da etapa anterior, a quinta etapa do plano de aula, com tempo previsto de aproximadamente 10 minutos, promove a dedicação à execução das atividades da quarta etapa, enquanto a professora percorre a sala de aula, realizando as correções em cada grupo, permitindo uma intervenção para esclarecimento de dúvidas.

Para finalizar o plano de aula, na sexta e última etapa, com duração de 10 minutos, a professora reúne os alunos, para a exibição de um vídeo selecionado da série Friends em que ocorrem expressões idiomáticas, extraído de um site⁷, utilizando os recursos de materiais digitais como, projetor, computador e acesso à internet. O vídeo encerra essa aprendizagem com o uso prático de expressões idiomáticas, promovendo ao aluno uma possibilidade de enfatizar o processo de aplicação da língua em uso a partir da utilização de recursos audiovisuais para consolidar a compreensão e utilização das expressões idiomáticas.

Quadro 1 – Plano de Aula – Sala de Aula Invertida

Turma	Fundamental II – 9º Ano	Componente Curricular	Língua Inglesa
Professora responsável	Maria Dulce dos Santos		
Tema de aula	Expressões Idiomáticas		
	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-as como ferramentas de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social; • Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável; 		

⁷ https://www.youtube.com/watch?v=aHg2p2GRIhI&ab_channel=LearningEnglishwithMorteza

Competências Específicas de Língua Inglesa (BNCC)		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais (Brasil, BNCC, 2018, pág. 246). 			
Eixo/Habilidade (BNCC)		<ul style="list-style-type: none"> • (EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo. • (EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. • (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação (BNCC, 2018 pg. 261). 			
Objetivos da Aula		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade da compreensão oral; • Compreensão oral - Capacitar o aluno a compreensão auditiva da língua inglesa; • Produção oral - Levar o aluno a se comunicar em língua inglesa, aprender a pronunciar as palavras e compreendê-las em contexto. 			
Tempo de aula		(X)100 minutos (2 aulas)		() 200 minutos (4 aulas)	
Metodologia ativa escolhida		() Laboratório rotacional	() Fishbowl	() Rotação por estações	(X) Sala de aula invertida
Etapa	Atividade	Interação individual D (duplas) G (grupos)	Tempo	Recursos	
1	Pré-aula (atividade extraclasse): Enviar um material de leitura aos alunos, que explique o que são expressões idiomáticas, fornecendo exemplos.	I (Individual)	Aprox. 20 min	Google < https://www.ef.com.br/guia-de-ingles/expressoes-idiomaticas-em-ingles/ >	
2	Pré-aula (atividade extraclasse): A professora cria um grupo no WhatsApp e envia aos alunos da turma o vídeo e o jogo Wordwall; A professora solicita aos alunos que selecionem a partir das 2 atividades (vídeo e Wordwall) 2 expressões idiomáticas que eles utilizam em seu cotidiano. Os alunos devem trazer as expressões idiomáticas anotadas para apresentar em sala de aula a situação em que as utilizam.	I (Individual)	Aprox. 30min	Ferramentas digitais: Youtube/Wordwall/ WhatsApp Acesso: Vídeo: 10 expressões idiomáticas muito comuns em inglês! < https://www.youtube.com/watch?v=2n1i3Xdgro0&ab_channel=AskJackie > Wordwall Expressões Idiomáticas em inglês: < https://wordwall.net/pt/resource/59573833 >	
3	Em sala de aula A professora divide a sala em grupos de 4 alunos. Os grupos devem identificar se escolheram expressões idiomáticas em comum e as	G (grupos)	20 minutos	Cartolina e piloto	

	<p>apresentam em uma cartolina para a classe toda.</p> <p>A professora pergunta o que eles acharam da descoberta dessas novas expressões em inglês, a opinião sobre a utilidade dessas expressões idiomáticas na língua inglesa no cotidiano e se já ouviram ou leram algumas das expressões idiomáticas presentes no material ou outras.</p> <p>A professora explica o significado e o uso de eventuais expressões idiomáticas sobre as quais os alunos tenham dúvidas.</p> <p>A professora solicita aos alunos a pensarem em situações em que as expressões idiomáticas poderiam ser utilizadas.</p>			
4	A professora entrega novas expressões Idiomáticas impressas	G (grupos)	Aprox. 10 min	Exercícios impresso
5	A professora circula pela sala e corrige as frases enquanto os alunos estão fazendo atividade.	G (grupos)	10 minutos	Exercícios impresso
6	A professora apresenta vídeos de séries de TV em que ocorrem as expressões idiomáticas	todos	Aprox. 10 minutos	<p>Projektor/notebook/ internet</p> <p>Video: Learn English Idioms with Friends (S01E02) Roll with the Punches on the Table</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=aHg2p2GRlhI&ab_channel=LearningEnglishwithMorteza ></p>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar o levantamento bibliográfico para aprofundar o conhecimento acerca da sala de aula invertida, temática adotada para essa pesquisa, notamos ser esta uma abordagem pedagógica com potencial de engajamento dos alunos, capaz de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz para alcançar os objetivos delineados para aulas de língua inglesa. Como futura professora em formação, licenciada para o ensino básico da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), conduzi uma contribuição nessa pesquisa que poderá desempenhar

resultados significativos para a compreensão do estudo inovador de sala de aula invertida, fornecendo percepções valiosas que ajudarão a orientar futuras pesquisas nesse contexto. Essa nova perspectiva proporciona uma visão diferente sobre como criar, desenvolver e elaborar aulas que auxiliem os alunos a construir conhecimento sobre determinado conteúdo, capaz de contribuir, significativamente, para aprimoramento e a qualidade do ensino.

Com o surgimento do vírus SARS-COV-19, houve uma obrigatoriedade generalizada de promover ensino-aprendizagem por meio da tecnologia digital, o que levou professores e alunos a buscarem por novos conhecimentos para integrar tecnologias presentes em suas práticas sociais à sala de aula.

A temática abordada nesta pesquisa da sala de aula invertida, sendo uma das ramificações das metodologias ativas, procedente do ensino híbrido, possibilita a condução de um ensino da língua inglesa a partir do protagonismo dos alunos como centro do processo de ensino-aprendizagem, aprimorando seus estudos de forma ativa e dinâmica. A sala de aula invertida despertou expectativa na minha formação em relação a uma prática diferenciada, proporcionando aproveitamento eficaz do tempo em relação à sala de aula presencial, dando ao aluno a oportunidade de estudar inglês extraclasse para aprimorar suas habilidades de compreensão e produção oral em língua inglesa. Diante desse cenário, a metodologia do ensino de sala de aula invertida introduziu uma postura desafiadora num espaço marcado com várias dificuldades no contexto escolar. Apesar dessas complexidades, os objetivos da aula foram significativamente atingidos, viabilizando experiências com inovações geradas pelas tecnologias.

Diante de tudo o exposto, e sem a pretensão de esgotar a discussão no campo de sala de aula invertida, é relevante salientar que o plano de aula apresentado nesse estudo deve ser considerado como um impulso para ser colocado em prática por outros professores e os resultados serem analisados em pesquisas futuras, orientadas a um objetivo mais amplo no âmbito das produções acadêmicas relacionadas à sala de aula invertida, estimulando investigações mais aprofundadas, para promover uma inovação substancial no campo e fomentando reflexões críticas sobre o contexto das aulas com base em tecnologias digitais aliadas discussões políticas para ampliar tecnologias nas escolas para que todos tenham acesso por igualdade de direitos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D.T.B. Expressões Idiomáticas: **Um estudo sob a perspectiva da linguística cognitiva**. Signo Santa Cruz do Sul, v. 35 n.59, p. 92-104, 2010. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index> . Disponível em: 12 de jan. 2021.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Trad. Marcus. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BERGMANN, J; SAMS A. **Sala de Aula Invertida**: Uma metodologia Ativa de Aprendizagem. Editora Gen-Grupo Editorial Nacional-LCT. Rio de Janeiro, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BURGESS, J.; GREEN J. **YouTube e a Revolução Digital**. Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Aleph publicações, São Paulo, 2009.
- CAMBRIDGE, University Press & Assessment, 2023. <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/idiom?q=idioms>. Disponível em: 01 nov.2023.
- CARROL, G., CONKLIN, K., & GYLLSTAD, H. Found in translation: The Influence of the L1 on the Reading of Idiomatic Expressions in a L2. **Studies in Second Language Acquisition**. University of Nottingham, v. 38, p. 403-443, 2016. <https://doi.org/10.1017/S0272263115000492>. Disponível em: 15 de set. 2020.
- COLONHESI, I. M. M. **O Professor Reflexivo no Ensino de Inglês como Língua Estrangeira: Uma Experiência com Expressões Idiomáticas**. Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”. Faculdade de Ciências e Letras. Araraquara, São Paulo, 2017.
- CONSERVA, D. P.; COSTA, M. A. M. O ensino de inglês permeado pela proposta de sala de aula invertida: Um relato de experiência didática. **ETD-Educação Temática Digital**. Campinas, SP, 2020, v.22.
- COUTINHO, I. e S. **Uma Análise da Tradução das Expressões Idiomáticas em inglês-português**. Fortaleza, 2023, p.22-23.
- CRUSE, R. M.; ESTIMA, C. S.; ROSA, A. S. **Algumas Reflexões Sobre a Importância das Expressões Idiomáticas em inglês: Um Estudo Introdutório**. Revista Tear, v.4, n.1, 2015.
- FILHO, S. A. P.; FRANCO, B. A. R. Ensino de língua estrangeira e a tecnologia: Kahoot! Quizlet e Wordwall Foreign language teaching and technology: Kahoot! Quizlet and Wordwall. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 35083-35102 apr 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

FREIRE, M. M. Formação tecnológica de professores: problematizando, refletindo, buscando... In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (Orgs.). **Linguagem, educação e virtualidade - experiências e reflexões**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

LOPES, L. R.; PITOMBEIRA, C. V. Experiências no ensino remoto emergencial: intercorrências e (im)previsibilidades amparadas pelo pensamento complexo. **Revista Processando o Saber**, v. 13, p. 229-238, 9 jun. 2021.

MORAN, J. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação. En T. N. Bacich (Org.), **Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação** (pp. 28-45). Porto Alegre: Penso, 2013.

MOTA, J. da S. Utilização do google forms na pesquisa acadêmica. **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n.12 - 2019.

PASSOS, E. C. B.; SOARES, C. V. C. O. Sala de aula invertida e as tecnologias digitais no ensino de leitura em língua inglesa sob ótica dos multiletramentos. **Folio revista de letras**, v. 11, n. 1, p. 835. Vitória da Conquista, jan/jun. 2019.

PEREIRA, Z. T. G.; SILVA, Denise Quaresma. Metodologia Ativa: Sala de aula invertida e suas práticas na educação básica. Reice, **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educacion**. Universidade La Salle, Brasil, 2018.

PITOMBEIRA, C. V. A formação de Tutores de um curso de Inglês on-line para alunos do ensino médio. **Educação & Linguagem**, v. 16, n.1. 103-118, jan.-jun. 2013, ISSN Impresso:1415-9902, ISSN Eletrônico: 2176-1043 DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-1043/el.v16n1p103-118>.

SCHNEIDERS, L. A. **O método de sala de aula invertida** (Flipped Classroom). Editora Univates, 1ª edição. Lajeado, 2018.

TAVARES, C.; DUARTE, G.B. **Sala de Aula Invertida e Letramento Crítico nas aulas de inglês: uma experiência de ensino remoto emergencial**. Diálogo das Letras, Pau dos Ferros, v. 10, p. 1-19, e 02128, 2021.

VILAÇA, M. L. C. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **Revista e-escrita**, Nilópolis, v. 1, p 59-74, ago. 2010.